

EXPERIÊNCIAS COM AS DISCIPLINAS DE GESTÃO EM SAÚDE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA SAÚDE DA UCPEL: AMPLIANDO CONSCIÊNCIA ACERCA DAS REALIDADES/POSSIBILIDADES DO SUS.

Letícia Oliveira de Menezes (UCPel / HUSFP)

menezes_leticia@yahoo.com.br

Sandro Schreiber de Oliveira (UCPel)

episa@terra.com.br

Resumo expandido: O Ministério da Saúde, através das políticas de formação em saúde, busca fortalecer a importância da inserção do SUS nos cursos de graduação. Na Universidade Católica de Pelotas, cursos como de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina vêm transformando seus projetos pedagógicos, visando acrescer competências de gestão para o SUS, ao perfil do egresso. As disciplinas de Administração em Sistemas de Saúde começaram a fazer parte da formação visando ampliar a consciência do papel de cada acadêmico nos temas que influenciam as demandas e na execução de um SUS de acordo com preconizado. Com nomes distintos, visando trabalhar as singularidades de cada curso, porém com o mesmo objetivo final, a disciplina de gestão chama-se: Administração em Sistemas de Saúde no curso de Enfermagem, Gestão em Saúde no curso de Fisioterapia e Administração e Planejamento em Saúde no curso de medicina. Porém as disciplinas foram organizadas para abordar temas como: singularidades do planejamento em saúde; formas de remuneração profissional e influência sobre o acesso aos serviços de saúde; influência da organização do SUS no aumento de demandas; formas de sistematizar a utilização de indicadores; ainda a Regulação de acesso e o trabalho com parâmetros assistenciais. A cada trabalho teórico, com autores que abordam e estudam a especificidade da gestão/coordenação em saúde, busca-se que acadêmicos conheçam metodologias de trabalho participativo, multiprofissional e, acima de tudo, que compreendam seu papel de gestão no SUS. Através de metodologia problematizadora, os estudantes vão se encontrando com um conhecimento crítico, científico, mas principalmente da realidade do SUS onde percebem que a gestão é realizada por cada ator do Sistema, independente de estar ou não em cargo ou função designada para tal. Sendo apontado o papel transformador das políticas de saúde, que cada parte por representar em seu trabalho em saúde. Os conteúdos são organizados teórico-práticos, permitindo aos acadêmicos vivenciar e problematizar suas experiências, com os textos e através da observação das diferentes formas de organização da gestão. Atualmente são ministradas por Docente com formação em Administração de Sistemas e Serviços de Saúde. O objetivo deste relato é descrever experiência da inserção das disciplinas de Administração de Sistema de Saúde e possíveis reflexos na formação profissional. Tal inserção ocorre de diferentes formas conforme o curso, sendo nos cursos de Fisioterapia com aula semanal e no curso de medicina, com aula teórica semanal conciliada com aulas de tutoria semanais, que visam ampliar o debate e ampliar o conhecimento acerca das vivências e possibilidades da gestão na melhora dos serviços de saúde do SUS. Nos três cursos, os alunos entrevistam gestores, trabalhadores e descrevem suas facilidades e dificuldades, confrontando em aula com os conteúdos teóricos e debates. Como forma de

ampliar a visão do estudando sobre o tema de administração e planejamento e saúde, busca-se fazer visitas a unidades de saúde e, como temas pré-definidos, analisar como está sendo desenvolvida a gestão local. Nesta análise, os alunos optam por focar a visão a partir de um programa de saúde, ou ainda, sobre como se dá a organização geral da unidade de saúde observada e o envolvimento dos atores, comparando unidades visitadas. Como resultado observou-se que os conteúdos de Administração de Sistemas de Saúde inicialmente são vistos como distantes da realidade dos alunos, que se percebem mais técnicos assistenciais, deixando a “burocracia” destinada aos “longínquos” gestores. Os alunos sentem-se desconfortáveis com a disciplina, por achar que trabalhará com cálculos financeiros e que este é o papel do gestor. Outro ponto de desconforto ocorre por acreditarem que pensar em custos, formas de organização de acesso e parâmetros para o trabalho diário em saúde é assunto para os burocratas, pois eles se vêem como atores que “salvam vidas – os demais atores burocratizam este trabalho”, conforme um aluno colocou no primeiro dia de aula. Porém, no desenvolver dos conteúdos e debates, a maioria dos estudantes inicia um processo de perceber realidades que deverão ser enfrentadas no trabalho de quem lida com assistência à saúde, tais como: (a) os recursos financeiros serem finitos; (b) a gestão deve ser voltada às necessidades local – ou seja, não existe fórmula pronta de “fazer gestão”; (c) tomar decisões baseadas na realidade das condições encontradas; (d) registrar todo procedimento feito; e outros. Quando os alunos se deparam com estas dificuldades, percebem a importância que cada um possui na gestão de materiais, pessoas, acessos, na construção de indicadores de desempenho de resultado, enfim no contexto da construção de uma saúde melhor e para todos. Assim, vão sensibilizando-se para trabalhar melhor o seu papel de articuladores comunitários, de responsáveis pela otimização de recursos, ainda, possíveis atores da transformação do SUS mais resolutivo e equânime. Como relatos de aulas, surgem: “população deveria saber mais do SUS, pois talvez pedissem menos lá no juiz e sim mais por Regulação”; Este comentário surgiu após a aula de regulação que tem como tema: “ferramenta de gestão do SUS” onde são trabalhados os conceitos de regulação no SUS, a Regulação de acesso e o papel dos profissionais de saúde na organização do sistema, onde se busca trabalhar casos de cidades com população semelhantes e demandas semelhantes, mas que com formas de organizar o acesso distintas e seus resultados distintos também. Em outro comentário o estudante aborda a influência que um profissional de saúde pode ser sobre a demanda, colocando: “Bah, depois de vermos tudo que influência a demanda, acho que nem sempre falta exame: a {coisa} tá mal organizada”. Já com a visão do lado ao professor, como agente do papel de facilitador de acesso a conhecimento científico, teórico e prático aos alunos, observou-se então que, estes, iniciam a disciplina com certa desconfiança, mas na seqüência do semestre, após angústias e preocupação com escassez de recursos, muitos expressarem vontade de transformar a realidade do SUS. Acabam o semestre com seus olhares mais ampliados. Sabe-se que a memória construída pelos conceitos até ali observados, através da prática de outros profissionais, das mensagens expressas pela mídia e até mesmo pelo ideal de profissional instalado em local distante dos problemas reais, muitas vezes colocam os profissionais de saúde como expectadores de uma gestão realizada por “poucos”. No entanto buscamos mostrar a cada um os benefícios e riscos de cada decisão, além de instrumentalizar os alunos para utilizar e trabalhar ferramentas de gestão, que auxiliará a um melhor

planejamento, socialização e debate de decisões e também da importância de buscar respostas da atuação da equipe de saúde, utilizando indicadores de resultados e parâmetros para seguir a luta por um sistema melhor para todos.

– Sinto-me plantando uma sementinha nos alunos e “regando” com ferramentas para florescer idéias e práticas mais voltadas para a realidade/possibilidade do SUS.